

# Tanaka busca 'mensagens do universo'

Fotos Divulgação

FERNANDO OLIVA  
da Redação

Ler as mensagens do universo na forma de raios cósmicos, retransmiti-las para o público de suas instalações na forma

de luz e som, atingir o subconsciente das pessoas. Keiichi Tanaka, artista convidado do 11º Videobrasil, dispõe de 90 m² do Sesc Pompéia para fazer funcionar sua parafernália eletrônica e, como ele quer, transcender os cinco sentidos básicos da percepção.

Se olfato, visão, tato, paladar e audição são ou não suficientes para adentrar —e entender— o mundo de Tanaka, só quem visitar "Cosmic Rays" poderá dizer.

A instalação, parte da série "Luminous", usa equipamentos de alta tecnologia para reproduzir os raios cósmicos que formam os ventos solares do universo. Para tanto, a matéria-prima de Tanaka é o raio laser, usado em profusão.

Funciona assim: um aparelho, chamado de contador "geiger", capta os raios cósmicos e emite sinais eletrônicos correspondentes. Estes, por sua vez, são lidos por um sistema computadorizado de amostradores e projetores que, por fim, transformam os sinais em efeitos sonoros e raios coloridos de luz laser. A visão da obra nunca é a mesma, pois depende do dia e da hora.

Esta edição do Videobrasil (12 a 17 de novembro) marca a segunda visita do artista japonês ao país. A primeira foi em 91, como participante da 21ª Bienal Internacional



de São Paulo.

À época, a instalação que Tanaka trouxe ao Brasil chamava-se "Aquarium With High Tech", também da série "Luminous". Desta vez, Tanaka aposta suas fichas no que chama de "fenômeno natural" e seus característicos estados de inconstância.

Keiichi Tanaka deve chegar a São Paulo no próximo dia 8 de novembro. De Tóquio, via fax, falou à **Folha** sobre videoarte, "Cosmic Rays" e luz.



Tanaka, convidado do Videobrasil

**Folha - Por que você batizou esse trabalho de "Cosmic Rays"?**

Keiichi Tanaka - Porque não se trata de uma sequência programada de raios de luz, mas raios cósmicos e radiação como fenômeno natural, em constante mutação.

**Folha - Sobre o que fala a série de instalações "Luminous"?**

Tanaka - Ela simboliza a luz como origem da vida.

**Folha - Por que a luz é essencial no seu trabalho recente e, especialmente, em "Luminous"?**

Tanaka - Eu acho que o desejo subconsciente pela luz faz parte de nosso caráter moral. E, como luz é a origem da vida, acho que

provoco mais impacto se uso esse "desejo" em minha produção.

**Folha - E o que significam os raios cósmicos em sua obra?**

Tanaka - Eu trabalho com um fenômeno natural que foge ao alcance de nossos cinco sentidos. Quero estimular algo além desta dimensão, explorar a paisagem onde os raios cósmicos são a origem da vida primitiva.

**Folha - Como seu trabalho se desenvolveu desde "Aquarium With High Tech", de 1991, até "Cosmic Rays", de 1995?**

Tanaka - Na primeira, a obra se encerrava nela mesma. Agora, o fenômeno natural é a questão principal. Esse trabalho é sempre transformado pelo fluxo do tempo. O tempo específico da instalação e do público é o que mais importa, já que a obra proporciona vivências diferentes, dependendo do aqui e agora.

**Folha - Quando e por que começou a fazer videoinstalações?**

Tanaka - Há cerca de uma década, eu percebi a eficiência dos raios de luz na produção de novas formas de expressão no ambiente.

**Folha - Você se define como um videoartista?**

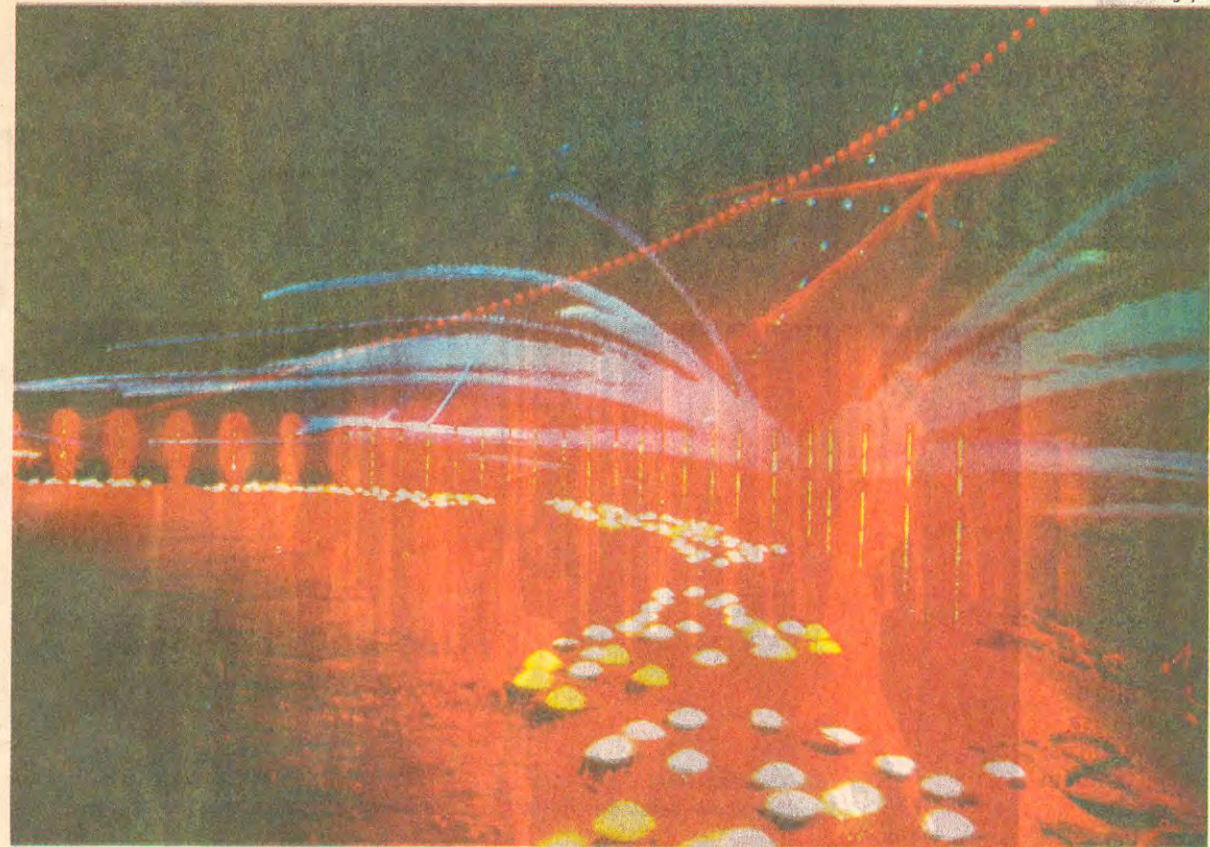
Tanaka - Não, como um artista da luz ambiente.

**Folha - A Internet e o CD-ROM representam novos caminhos para os videoartistas?**

Tanaka - As novas mídias, como Internet e CD-ROM, têm grandes possibilidades para ampliar a maneira de fazer arte. E eu vejo meu futuro artístico ligado a estes métodos.

**Folha - E o futuro da videoarte?**

Tanaka - Mais que documentar, a videoarte será uma fonte de novas imagens.



Videoinstalação "Cosmic Rays", do artista japonês Keiichi Tanaka, convidado especial do Videobrasil

## Festival comemora 30 anos de videoarte

da Redação

O Videobrasil é o maior panorama da produção experimental em vídeo da América Latina. Em sua 11ª edição (12 a 17 de novembro, no Sesc Pompéia), a mostra competitiva do festival escolheu 69 trabalhos entre 353 inscritos.

Os vídeos vêm da Argentina, Austrália, Eslovênia, Uruguai, Chile, Nova Zelândia, Argélia, Líbano, México e Brasil. Os três me-

lhores vídeos de toda a competição serão premiados com valores que vão de R\$ 2.000 a R\$ 4.000.

Um júri misto de cinco especialistas vai escolher trabalhos nas categorias "videoarte", "animação", "documentário", "ficção" e "experimental".

Fora da mostra competitiva, o Videobrasil está comemorando 30 anos de videoarte com uma homenagem ao coreano Nam June Paik —considerado o pai da arte

experimental em vídeo. O festival programou quatro grandes instalações de Paik, ocupando cerca de 800 m² do Sesc Pompéia.

Além de Nam Paik, apresentam videoinstalações o francês Michel Jaffrennou, o japonês Keiichi Tanaka e os brasileiros Cao Hamburger e Inês Cardoso.

O Videobrasil possui um site na Internet. No endereço <http://www.videobrasil.org.br> estão os 13 anos de história do festival.